



VISITA DO MÊS



SETEMBRO

DUARTE PACHECO – UM ENGENHEIRO DA MODERNIDADE

17, 20, 24, 27 SET | 19 OUT | 29 NOV | 14 JAN | 21 MAR | 15 ABR | 9 MAI

Duarte José Pacheco (1900-1943) é considerado um dos mais marcantes políticos do século XX pela profunda transformação que conduziu no país. Enquanto Ministro da Instrução Pública, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Ministro das Obras Públicas planejou e concretizou obras fundamentais como bairros sociais, autoestradas ou o aeroporto de Lisboa. Este percurso mostra algumas das mais emblemáticas como o Instituto Superior Técnico, o edifício do Instituto Nacional de Estatística ou a Alameda.

OUTUBRO

DO RATO AO PRÍNCIPE REAL

9, 10, 16, 17, 23, 24 OUT | 12, 13, 19, 20, 26 MAR

Nos anos 20 do século passado circulavam pelo Largo do Rato carroças e animais que, vindos dos arredores, transportavam alimentos para o abastecimento da cidade. Alterado na década seguinte, o Largo converteu-se num dos pontos nevrálgicos da circulação rodoviária. Aqui desembocam ruas pontuadas por edifícios e monumentos notáveis. Atravessando a Rua da Escola Politécnica, até ao Jardim do Príncipe Real, esta visita dá a conhecer alguns deles.

NOVEMBRO

O BAIRRO DE CAMPOLIDE

5, 7, 12, 14, 19, 21, 26, 28 NOV | 21 JAN | 4, 20 FEV | 6, 22 MAI

A paisagem do atual Bairro de Campolide era, na Idade Média, marcada pelos campos de cultivo, onde se destacava a plantação de vinhas. A grande alteração chegou com a construção do Aqueduto das Águas Livres, obra monumental que pretendeu solucionar o problema do abastecimento de água na cidade, e que trouxe a fixação de muitos dos trabalhadores. O crescimento da população e o desenvolvimento urbano dos séculos XIX e XX moldaram a identidade deste sítio, desvendada neste percurso.

DEZEMBRO

LISBOA EM 1945 – PONTO DE FUGA

6, 10, 13, 17 DEZ | 18, 24 JAN | 11 FEV | 28 MAR | 8 ABR | 20 MAI

Durante a II Guerra Mundial Lisboa foi, para muitos, uma porta de saída para a liberdade. A neutralidade do país permitiu que fugitivos do regime nazi aqui chegassem e daqui partissem para paragens mais seguras. Mas como era a cidade do pós-guerra? Que transformações trouxeram os milhares de pessoas que por aqui passaram durante o conflito? Este itinerário percorre alguns dos locais emblemáticos da cidade nos finais de 1944 e em 1945, dando a conhecer o quotidiano, o comércio e os costumes.

JANEIRO

CAMÕES E OS CAMINHOS DA INCERTEZA

9, 15, 16, 22, 23, 29 JAN | 4, 5, 25, 26 JUN

Sobre a vida de Luís Vaz de Camões pouco se sabe. A ausência de documentação credível sobre a sua biografia suscita dúvidas, alimentando o mistério e o fascínio. Lisboa, Ceuta, no norte de África, e o Oriente, são alguns dos sítios por onde o poeta viajou, numa trajetória por vezes turbulenta, que lhe permitiu colecionar experiências vertidas n' *Os Lusíadas*. Percorrendo locais ligados a Camões e à sua obra, este itinerário dá a conhecer os factos e as muitas histórias que sobre ele se escreveram.

FEVEREIRO

LISBOA DE MARIA JUDITE CARVALHO

8, 14, 22, 28 FEV | 22 MAR | 10 ABR | 3 MAI | 5 JUN

Maria Judite de Carvalho (1921-1998) observou e registou as gentes, os espaços e a evolução da cidade de Lisboa, como poucos autores o fizeram. Fosse através da crónica jornalística, a que dedicou grande parte do seu percurso profissional, fosse através da ficção, a cidade é transversal à sua escrita. Neste itinerário conhecem-se alguns dos espaços mais marcantes no seu percurso.

MARÇO

LISBOA NA OBRA DE CAMILO CASTELO BRANCO

11, 13, 18, 20, 25, 27 MAR | 27 MAI | 24 JUN

Camilo Castelo Branco, autor de uma obra prolífera, é um dos grandes escritores portugueses. A sua escrita, como a de Eça de Queiroz, é essencial para compreender o quotidiano e a sociedade do Portugal da segunda metade de 800. Viveu uma vida intensa e conturbada que se refletiu em muitos dos seus romances. O percurso conduz-nos pela Lisboa da sua época, cenário de livros como *A Queda de um Anjo*, e pelos episódios marcantes da sua biografia.

ABRIL

SALGUEIRO MAIA – CAPITÃO DE ABRIL

1, 3 ABR

Homem de coragem e discrição, Salgueiro Maia terá sido o grande herói do 25 de Abril de 1974. Natural do Alentejo e com a juventude passada em Pombal, combate na guerra em África, regressando para ser colocado na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém. Mas será em Lisboa que demonstrará a sua perícia militar e coragem, como operacional que levou ao sucesso do golpe militar que pôs fim ao Estado Novo.

MAIO

O CAMINHO DA ZORRA

14, 15, 21, 22, 28 MAI | 2, 3, 9, 10 JUN

A 6 de junho de 1775, Lisboa enche-se de festa para receber, na Praça do Comércio, a estátua equestre do rei D. José I. Obra do escultor Machado de Castro, fundida de um só jato pelo brigadeiro Bartolomeu da Costa, a monumental estátua do rei foi transportada desde a fundição de cima, até ao seu destino, num percurso difícil, mas bem-sucedido.

JUNHO

O INFANTE D. HENRIQUE

6, 17, 24, 28 JUN | 4, 15 JUL

Filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, nasceu no Porto em 1394 e morreu em Sagres em 1460. Pertencente à Inclita Geração foi chamado de Henrique, o Navegador. Uma das personalidades mais arrojadas da Expansão Portuguesa, deu um apoio essencial na conquista de Ceuta, em 1415, abrindo portas para futuras descobertas e para o estudo náutico. Neste itinerário percorremos a sua vida e obra.

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES

Os *Itinerários de Lisboa* realizam-se de terça a sábado (terça a sexta, às 10h e sábado, às 10h30) e têm uma duração média de 2 horas.

É necessária marcação prévia.

Por telefone e email

218 170 742 / itinerarios.culturais@cm-lisboa.pt

TABELA DE PREÇOS*

Bilhete individual € 4,15

Bilhete duplo € 6,95

Voucher 10 *Itinerários* € 27,95

IVA a 23% incluído

*Os preços podem ser alterados em 2025

Programa sujeito a alterações.



HISTÓRIAS DA CIDADE



AS GRANDES FORTUNAS DE LISBOA I

17 SET | 1, 15 OUT | 7, 23 JAN | 6, 25 FEV | 8 MAI | 3 JUL

AS GRANDES FORTUNAS DE LISBOA II

19 SET | 3, 17 OUT | 9, 28 JAN | 11, 27 FEV | 13 MAI | 10 JUL

Lisboa, como capital do país, foi, ao longo dos tempos, o local escolhido para residência de muitas personalidades que acumularam grandes fortunas. O legado que deixaram à cidade, nomeadamente as casas que construíram e habitaram, podem ser hoje admiradas, mas, na maioria dos casos, desconhece-se a história de quem lá viveu. Neste itinerário, desvenda-se a identidade e o percurso de alguns dos habitantes mais ricos de Lisboa.

MITOS DE LISBOA. DA CONSPIRAÇÃO À REALIDADE

24 SET | 8, 22 OUT | 14, 30 JAN | 13 FEV | 15 MAI | 26 JUN

Lisboa é mesmo uma cidade de sete colinas? Foi fundada por Ulisses e dele recebeu o seu nome? Existem espalhados pela Baixa símbolos maçónicos deixados pelo Marquês de Pombal? Será mesmo D. Pedro IV que está representado na estátua do Rossio? Como qualquer cidade, Lisboa tem os seus mitos e lendas e alguns deles são desvendados neste percurso.

A CERCA FERNANDINA I – LANÇO OCIDENTAL

8 OUT | 12 NOV | 4 FEV | 11 MAR | 11 ABR

A CERCA FERNANDINA II – LANÇO ORIENTAL

15 OUT | 19 NOV | 7 FEV | 25 MAR | 24 MAI

Entre 1373 e 1375, foi erguida em Lisboa, por ordem do rei D. Fernando I, a cerca fernandina para defesa da cidade das investidas castelhanas. Tinha à época 77 torres, 38 portas e 6 km de extensão. Nestes dois itinerários percorrem-se os dois lanços, ocidental e oriental, e contam-se histórias sobre a sua construção.

LISBOA ESCANDALOSA

11, 22 OUT | 23 NOV | 7, 10 JAN | 25 FEV | 18 MAR | 27 MAI

Ao longo dos tempos, Lisboa foi palco de escândalos, episódios que envolveram reis, consortes, a corte e a sociedade. Neste itinerário contam-se histórias de traições, de amores proibidos, dos

abusos da Inquisição, de cantoras que deixaram fama, de publicações polémicas e factos da vida agitada de alguns bairros típicos de Lisboa.

D. DINIS E A ORDEM DOS TEMPLÁRIOS EM LISBOA

29 OUT | 15 NOV | 28 JAN | 14 FEV | 15 MAR | 6 MAI

Em 1119, foi fundada em Jerusalém a Ordem do Templo ou dos Templários que teve um papel preponderante na Reconquista Cristã. Mais tarde foi extinta e, em 1319, reconvertida pelo rei D. Dinis, surgindo como Ordem de Cristo. Neste itinerário percorremos os lugares, igrejas e símbolos destas duas Ordens na cidade.

LISBOA DE GIUSEPPE CINATTI

6, 7, 13, 14, 20, 21 NOV

Giuseppe Cinatti chega a Lisboa em 1836, vindo de Itália, para trabalhar no Teatro de São Carlos. Apesar da instabilidade política que se fazia sentir, acabou por se estabelecer na cidade onde deixou um importante legado nas artes da cenografia, da decoração e da arquitetura. Entre a Baixa e o Chiado, encontram-se exemplos de uma obra singular.

OS ALFACINHAS

8 NOV | 21 JAN | 21 FEV | 29 ABR | 13 MAI | 11 JUL

As figuras típicas de Lisboa, evocadas na olisipografia, na literatura e na arte são muitas, desde ardinhas, cauteleiros, varinas, vendedores, entre outros. Neste itinerário evocam-se histórias, episódios, curiosidades e percorre-se parte da zona ribeirinha da cidade, desde o Cais do Sodré até ao bairro da Madragoa.

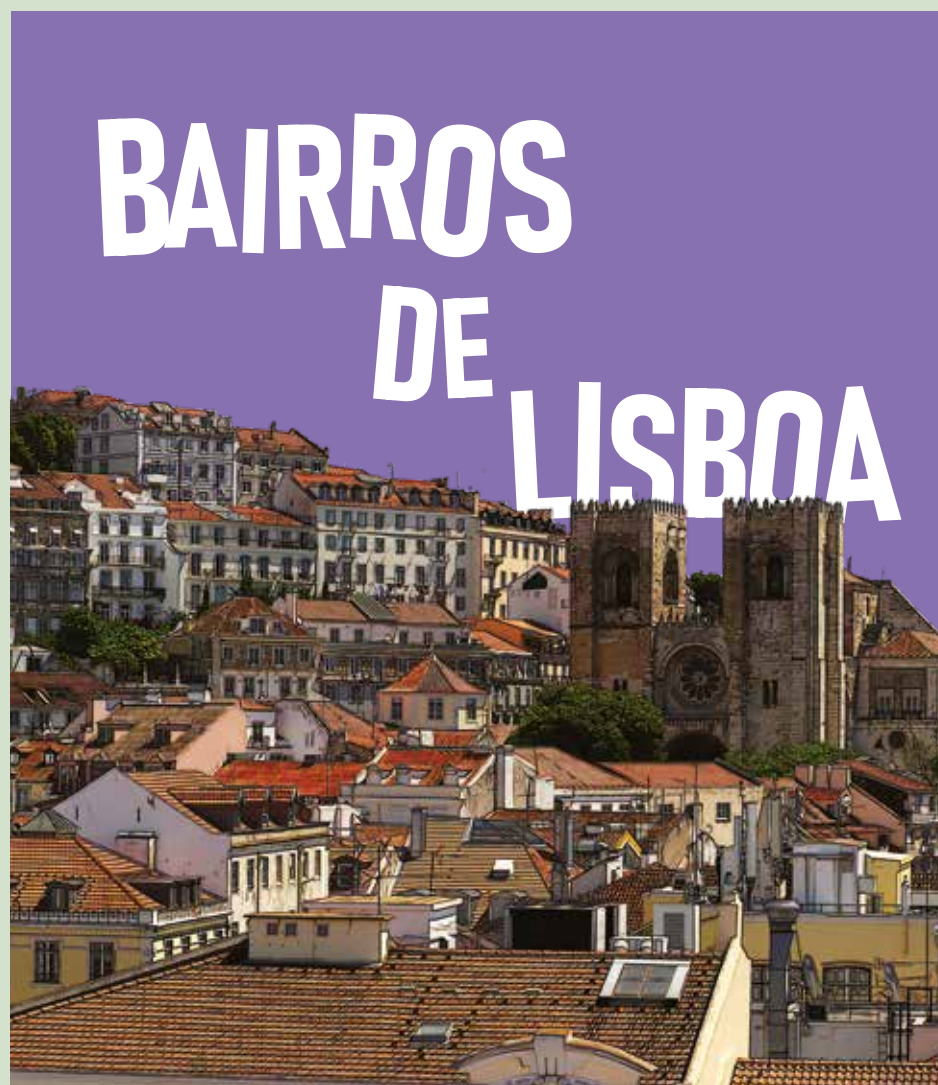
HISTÓRIAS DE AMOR EM LISBOA I

12, 13, 19, 20, 26 FEV

HISTÓRIAS DE AMOR EM LISBOA II

2, 3, 9, 10, 23 ABR

As histórias de amor de personagens conhecidas da vida de Lisboa, ou do país, são desvendadas nestes percursos que mostram locais de encontros e desencontros. Nem sempre felizes, algumas destas histórias abalaram a sociedade ou mudaram o curso da história.



LUMIAR ANTIGO

18, 19, 25, 26 SET | 11, 12 DEZ

O Lumiar Antigo foi em tempos lugar de conventos, palácios, quintas de veraneio e romarias. No século XVIII era descrito como “um sítio de nobres quintas, olivais e vinhas” onde abundavam vinho, trigo, cevada e azeite. Neste itinerário descobriu-se o passado rural de uma das zonas da cidade em expansão.

DO MARQUÊS DE POMBAL A SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

26 SET | 10, 24 OUT | 16 JAN | 18 FEV | 20 MAI | 1 JUL

Partindo da Praça Marquês de Pombal, este percurso segue em direção a São Sebastião da Pedreira. Aquela que foi, em tempos, uma das saídas da cidade, para norte, é atualmente uma zona movimentada de serviços, comércio e habitação. Nas suas ruas, largos e travessas há, no entanto, património histórico de relevo que este itinerário dá a conhecer.

BAIRRO DA LAPA

25 OUT | 26 NOV | 18 FEV | 22 ABR | 16 MAI | 8 JUL

Após o Terramoto de 1755 nasceu um novo bairro em terras de Buenos Aires que pertenciam à Casa do Infantado e ao convento das Trinas. Refugiaram-se aqui muitos dos lisboetas que escaparam à fúria da destruição e dos escombros do sismo. Ficou conhecido como o bairro da Lapa, devido a uma evocação de Nossa Senhora, cuja ermida já existia. Uma zona simultaneamente popular e aristocrata, a conhecer num itinerário que percorre os principais palácios, ruas e capelas, a começar na Basílica da Estrela.